

## A vacina da loucura?



### João Carlos Marchiori de Claudio

*Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde e Especialista em Saúde Mental e dependência química pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professor de prática clínica pela Universidade Anhembi Morumbi. Membro da ONG Médicos do Mundo, Coordenador Científico do Enfermagem de Rua.*

Desde o fim de 2019 enfrenta-se uma crise epidemiológica que já causou a morte de mais de 2 milhões de pessoas e, nacionalmente, acarretou a despedida de mais de 230 mil pessoas de seus familiares. Esses, infelizmente, são apenas números nessa que é considerada a maior crise dos últimos tempos.

Além das mortes e sequelas deixadas por essa crise vivida e, por hora, sem perspectiva de ser findada, estamos passando por algo que não se esperava, uma histeria devido a chegada da vacina. Várias estratégias de vacinação foram elaboradas por diversos países, umas priorizando os profissionais da saúde da linha de frente, outras priorizando esses e populações de risco, mas nenhuma priorizando o público geral. Essa última é a que vinga em

nosso solo, contudo, não está sendo bem executada como mostra a imprensa. Público geral “furando a fila” para receber a vacina, correntes anti vacinas em alta e polarização política se fazem orgânicas nesse cenário de caos.

Somando-se a isso, a falta de controle e atenção por parte do governo federal frente o crescente número de mortes por todo território nacional, ajudam no agravamento do desespero populacional perante a vacina, até então destinada a um público específico. Muitos pesquisadores atribuem essa situação ao defasado papel educacional de nossa população, essa tem sido exposta a prova desde o começo da pandemia, a qual nunca estancou como em outros países o nível de mortes causadas pela doença COVID-19.

Acrescido disso, deve-se entender também o fator psicológico, o qual devido a escassez, parte pelo processo de fabricação da vacina e parte pela má administração do governo, desperta em nós a necessidade de sobrevivência, essa endossada pelo medo frente ao aumento de casos já mencionados.

A profunda compreensão dos processos que formam o ser é árdua, mas não impossível. Com isso, desde a primazia da pandemia deveria ter sido adotado um controle mais rígido frente a fiscalização por parte do governo, como também por grande parte da população de se manter em isolamento. Contudo, frente ao atual cenário em que nos encontramos urge o entendimento por parte da população geral a prioridade das vacinas. ■

### REFERÊNCIAS

1. FOLHA informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. OPAS, 12 de fev. de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Foram%20confirmados%20no%20mundo%20103.362,3%20de%20fevereiro%20de%202021>
2. FREUD, A. O ego e os mecanismos de defesa. São Paulo; Artmed, 2005.
3. MARINHO, Janaina. Entrevista - "Fura-filas" da vacinação se multiplicam e causam indignação. Instituto Federal da Bahia, Ministério da Educação, 03 de fev. de 2021. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/noticias/2021/denuncias-de-201cfura-filas201d-na-vacinacao-da-covid-19-trazem-indignacao-e-nos-fazem-refletir>.